

## O PAPEL DA LITERATURA NO ENSINO DE INGLÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA\*

Eneida Maria Chaves  
(Fac. Dom Bosco/Col. São João)

### INTRODUÇÃO

O objetivo fundamental desta pesquisa é apresentar os resultados de um projeto delineado no sentido de averiguar experimentalmente se o uso de textos literários, de modo especial textos poéticos, atua mais eficazmente no desenvolvimento lingüístico de alunos estudando inglês como língua estrangeira do que o uso de textos teóricos. A idéia de tal experimento surgiu depois de uma revisão da pesquisa publicada em língua inglesa sobre o lugar da literatura no ensino de inglês. O exame detalhado do material encontrado revelou que o emprego de textos literários nas salas de aulas é grandemente defendido - por professores e estudiosos, mas suas colocações se basearam somente em experiências pessoais e em evidência empírica gerada pelo contato diário com os alunos.

Antes de prosseguirmos nossas observações, é preciso, porém, que especificuemos o que queremos dizer por "literatura" ao nos referirmos a tal fato. O termo literatura arte, que tem como característica principal a imaginação, a ficção ou invenção. Por se tratar de uma arte, a função estética desempenha um papel fundamental do fenômeno literário, cuja essência seria, portanto, a referência a um universo de imaginação ou ficção. Como tal, a arte literária seria uma imitação artística e verbal da vida.<sup>1</sup> Quando nos propomos à tentativa de definir literatura, uma pergunta se impõe vigorosamente: Qual o material usado pela literatura capaz de distingui-la das outras artes? A linguagem representa a diferença. Contrariamente à natureza estática do bronze ou da pedra usados pela escultura, ou das tintas pela pintura, a linguagem, como uma criação do homem, constitui matéria-prima viva e sujeita a mudanças

---

\* A realização deste experimento foi possível graças à aquiescência de Pe. Oscar de Faria Campos, diretor do Colégio São João e da Faculdade Dom Bosco de Filosofia, Ciências e Letras, de São João del Rei, MG. Nossos agradecimentos, portanto, a ele e aos alunos dos 2ºs anos. Gostaríamos também de agradecer a Neura Cavalcante pela revisão do texto.

de acordo com a herança cultural e lingüística do grupo. Além disso, a linguagem literária, distinta tanto da linguagem científica quanto da linguagem diária, caracteriza-se por seu aspecto altamente conotativo. Como Wellek & Warren já afirmaram,

A linguagem literária está longe de ser meramente referencial. Tem o seu lado expressivo; veicula o tom e a atitude do falante ou do escritor. E não se limita a apenas afirmar e expressar o que diz; quer também influenciar a atitude do leitor, persuadi-lo e, por fim, mudá-lo (p.23).<sup>2</sup>

Fazendo nossas as palavras de Horácio<sup>3</sup>, podemos dizer que o texto literário deve ser "doce" e "útil", ao mesmo tempo. Wellek & Warren vão mais longe, porém, quando escrevem que "quando um trabalho literário funciona com sucesso as duas 'notas' de prazer e utilidade não devem apenas coexistir, mas amalgamar-se" (p.31).<sup>4</sup> Resumindo, a literatura, por refletir a vida humana e por lhe dar forma, é uma arte que deve proporcionar prazer e divertimento para o leitor, introduzindo-o às idéias, sentimentos e vidas de diferentes povos. Ao mesmo tempo, porém, deve ser um meio de instrução.

Apesar de se tratar de um fenômeno sumamente importante na vida humana, a análise da função da literatura nas salas de aula tem sido negligenciada ou mesmo desenvolvida de maneira apressada. Um levantamento bibliográfico da pesquisa realizada, tanto em inglês como em português, revelou uma literatura escassa e limitada, baseada apenas em raras reflexões pessoais ou resultante de observações em salas de aulas, sem que investigações experimentais, por exemplo, tivessem sido empreendidas. O trabalho mais completo encontrado é The Place of Literature in the Teaching of English as a Second or Foreign Language, por Albert H. Marckwardt. Neste livro, o autor apresenta uma proposição teórica sobre o lugar que a literatura deve ocupar no ensino de inglês como segunda língua. Ele tenta fazer "uma avaliação judiciosa das potencialidades do estudo literário" (p. 75)<sup>5</sup>, valendo-se de suas experiências e de outros estudos no campo para defender o papel da literatura e a importância de se ler textos literários. Ele acha que, em classes que estudam inglês como segunda língua, deve-se sempre reservar um lugar para a literatura em língua inglesa, qualquer que seja a posição que esta ocupa no país, ou os objetivos do ensino desta língua, ou mesmo a metodologia de tal ensino, a viabilidade de traduções, o princípio de seleção de materiais, ou o papel da literatura como transmissor da cultura estrangeira.<sup>6</sup> Da mesma forma, um outro pesquisador, Charlesworth, em "The Role of Literature in the Teaching of English as a Second Language or Dialect" defende o emprego de textos literários, especialmente texto poéticos, criticando o fato de professores negligenciarem a literatura por a considerarem difícil para principiantes. Neste artigo, Charlesworth justifica as vantagens do uso de tal instrumento de forma subjetiva, mas coerente. Outro autor, Maher, também pensa que a utilização de poesias no ensino de línguas é uma técnica eficiente para se desenvolver todas as quatro habilidades lingüísticas: ler, escrever, ouvir e falar. Watts, porém, vai mais longe quando não ape-

nas defende a leitura de poesias, mas insiste na elaboração de poesias como um meio valioso para se aprender inglês. Executando um projeto em leitura e escrita de poesias com alunos de inglês ("ESL students") em Ghana, na África, ela se propõe a descobrir o papel da "linguagem imaginativa" ("imaginative language") num currículo de inglês. A propósito, este é o único estudo, dentre a pesquisa encontrada, que apresenta bases experimentais. Watts propõe:

Acreditando que a poesia pode estimular a expressão imaginativa pessoal e desejando testar a viabilidade do seu uso no programa de aprendizagem de língua inglesa, um projeto foi delineado sobre a leitura e escrita de poesia (p. 446).<sup>7</sup>

Com base nos resultados do seu programa, Watts afirma que estudantes de inglês, como segunda língua, podem escrever poesia, prática que não interfere na aquisição de formas gramaticais corretas, mas que, pelo contrário, os ajuda a corrigir "erros" gramaticais e a incrementar sua "competência" lingüística. Além disso, ela insiste que a leitura e a escrita de poesias não apenas podem, mas devem constituir parte integrante do ensino de inglês.

Outros autores como Povey (1967, 1979), Adeyanju, Zyngier, Fowler (1971, 1972), e Scott, também defendem a utilização de literatura nos programas que visam o ensino de inglês como segunda língua ou língua estrangeira, devido às vantagens lingüísticas e pelas oportunidades de crescimento humano que textos literários ensejam. Por exemplo, Adeyanju argumenta que a literatura ajuda a desenvolver no aluno qualidades importantes como versatilidade e flexibilidade mental, além de proporcionar experiências literárias e reforçar o aprendizado lingüístico. Ele afirma que "quanto mais o estudante ler literatura de boa qualidade, maiores serão as suas chances de acesso a novas idéias e de melhorar seu vocabulário e redação" (p.136).<sup>8</sup>

Conforme já foi considerado anteriormente, a maioria dos estudos analisados aqui expressam, no entanto, pontos de vista pessoais, baseados apenas em observações em salas de aulas. Nenhum daqueles estudiosos, com exceção de Watts, relata projetos experimentais; pelo contrário, defendem as vantagens do emprego da literatura apenas como parte de sua experiência diária de ensino. Todos os pesquisadores mencionados, assim como vários outros consultados, concordam tacitamente que se deve dar ao estudo literário um lugar no ensino de inglês como segunda língua ou língua estrangeira. Particularmente, também acredito que o contato dos alunos com a literatura pode conduzi-los a um melhor entendimento da vida e das pessoas, alimentando seu interesse natural por outros povos e suas ações. Capaz de levar seus leitores além de seu círculo de observação, a literatura pode alargar experiências humanas tanto emocional quanto intelectualmente; pode torná-los mais sensíveis às várias possibilidades de vida e mais tolerantes da fraqueza humana.

Meu interesse maior, porém, reside no fato de que tal técnica de ensino pode ser uma oportunidade concreta para o desenvolvimento de habilidades lingüís-

ticas. Acredito que o texto literário oferece um exemplo de linguagem que não pode ser encontrado nem em escritos científicos nem no uso diário da linguagem. No entanto, não me parece correto continuar defendendo a utilidade da literatura no ensino de inglês sem oferecer fundamentação mais concreta. Agindo deste modo, nós nos encontráremos seguindo a mesma direção da pesquisa avaliada aqui. Assim, decidi delinear um estudo experimental a fim de testar a hipótese de que o uso de textos literários em inglês, de modo especial textos poéticos, é um método mais eficaz para se desenvolver a atuação lingüística do aluno do que o uso de textos teóricos.<sup>9</sup>

## PROCEDIMENTO

O projeto foi esboçado para dois grupos de alunos da 2ª série do 2º grau--classes A e B--do Colégio São João, em São João del Rei, MG. Cada classe tem respectivamente 33 e 31 alunos, mas eliminamos dois alunos do primeiro grupo, por suspeitarmos da sua lisura na realização do teste final. Ficaram 31 alunos em cada grupo. O ensino de inglês como língua estrangeira, componente obrigatório do currículo, está limitado a apenas duas aulas semanais, de 45 minutos cada. Por acharmos o número de aulas regulares muito reduzido, propusemos aos alunos uma terceira aula. Assim, durante o período do projeto--por onze semanas--os dois grupos tiveram três aulas semanais. O objetivo fundamental da disciplina no currículo de tais estudantes é o seu desenvolvimento lingüístico dando-lhe um instrumental de trabalho que lhes permitirá um desempenho favorável nos vestibulares às universidades brasileiras. A escolha de um grupo experimental 1, a quem ofereceremos o tratamento 1, e de um grupo experimental 2 oferecendo o tratamento 2, se deu ao acaso. Nós já conhecíamos os alunos desde agosto de 1985. A atuação acadêmica dos dois grupos, no início do experimento, era bem semelhante como mostra a Tabela 1, com os resultados escolares deles correspondentes ao primeiro bimestre de 1986.

Tabela 1. Resultados dos 2ºs anos no 1º bimestre/86\*

Grupo	Nº alunos	$\Sigma X$	$\bar{X}$	$\Sigma X^2$	$s^2$	F
A	31	173	5,58	1039	2,45	0,026
B	31	171	5,52	999	1,86	

\* Resultados de 0-10.

A média do grupo grupo A ( $\bar{X}$  =5,58) não apresentou diferença significativa em relação ao grupo B ( $\bar{X}$  =5,52). Na realidade, tratava-se, pois, de grupos bastante homogêneos. Como os resultados dos dois grupos não se diferenciavam significativamente ( $F=0,026$ ), o grupo A foi escolhido, ao acaso, como o grupo experimental 1 e o grupo B como o ex-

perimental 2. Pretendíamos verificar se o uso de textos poéticos<sup>10</sup>, na introdução de estruturas lingüísticas novas para o grupo 1, e o uso de textos teóricos para o grupo 2, provocariam diferenças significativas no desempenho escolar dos dois grupos. Em outras palavras, queríamos investigar se a variável independente--emprego de textos poéticos ou teóricos--causaria uma diferença significante na variável dependente--os resultados académicos dos dois grupos. Durante onze semanas, as aulas do grupo experimental 1 se desenvolveram através da apresentação sistemática de poemas curtos em inglês (de Carol Epstein, Dennis Lee, Susan Musgrave, Robert Frost e outros) explorando-se o vocabulário novo, as estruturas gramaticais e a mensagem poética. Paralelamente, usávamos textos teóricos curtos para o grupo experimental 2. Ao final do projeto, avaliamos a atuação dos dois grupos através do seguinte instrumento elaborado por nós: um teste com quarenta questões objetivas distribuídas entre compreensão de textos, vocabulário e estruturas lingüísticas. Testamos os dois grupos separadamente, durante a manhã, no mesmo salão, dando-lhes um prazo mínimo de 90 minutos para responder aos quarenta itens.

## RESULTADOS

Como pode ser verificado na Tabela 2, com os resultados do teste objetivo aplicado ao final do experimento, os dois grupos atuaram de modo diferente.

Tabela 2. Resultados dos 2<sup>os</sup> anos ao final do experimento\*

Grupo	Nº alunos	$\Sigma X$	$\bar{X}$	$\Sigma X^2$	$s^2$
1	31	786	25,35	20924	33,17
2	31	664	21,42	15832	53,65

\* Resultados de 0-40.

A análise da variância simples ("one-way ANOVA")<sup>11</sup> mostrou que o grupo experimental 1, para quem foram usados textos poéticos, atingiu resultados significativamente mais altos ( $\bar{X}_1=25,35$ ) do que o grupo experimental 2, a quem foram apresentados textos teóricos ( $\bar{X}_2=21,42$ ). Já a Tabela 3, exibindo informação estatística mais detalhada<sup>12</sup>, revela que os resultados do teste ao final do projeto variaram significativamente de acordo com o tipo de técnica para se introduzir noções gramaticais e lingüísticas,  $F=5,53$ ,  $gl=1,60$ ,  $\alpha < 0,05$ .<sup>13</sup>

Tabela 3. SUMÁRIO DA ANÁLISE DA VARIÂNCIA

Fonte	SQ	gi	MQ	F
Tratamentos	240,064	1	240,064	5,53*
Erro	2604,646	60	43,41	
Total	2844,710	61		

\*  $p < 0,05$

### DISCUSSÃO E CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados apresentados acima revelando uma diferença significativa entre a média de aproveitamento do grupo experimental 1 ( $\bar{X}_1=25,35$ ) e a média do grupo experimental 2 ( $\bar{X}_2=21,42$ ) indicam que o tratamento 1, a utilização de textos poéticos, teve efeito positivo levando o grupo 1 a se tornar diferente do grupo 2, para quem se usou o tratamento 2, textos teóricos. Depois dos tratamentos diferentes, os grupos passaram a não pertencer mais à mesma população. As diferenças de tratamento provocaram, portanto, diferenças nos resultados. A melhora do grupo experimental 1 se refletiu no valor de sua média de aproveitamento que apresentou uma diferença maior do que normalmente apresentaria se tal grupo experimental não tivesse tido tal tipo de tratamento. A variância entre as médias também foi maior, como mostra a estatística  $F=5,53$ , significativa ao nível de 5%. Como a média do grupo 1 é significativamente maior que a do grupo 2, rejeitamos a hipótese nula de igualdade entre os métodos no que diz respeito a desempenho escolar, e aceitamos a hipótese de que o método 1 (tratamento 1) é mais eficaz que o método 2 (tratamento 2). Tais resultados sugerem, portanto, que o ensino de inglês como língua estrangeira usando textos literários, no caso poéticos, se processa mais eficientemente quando comparado com o desenvolvimento lingüístico processado através de textos teóricos.

Reiteramos a nossa posição de que o emprego de textos literários pode desenvolver as várias habilidades lingüísticas, porque apresentam evidência da utilização extensiva de vocabulário, assim como de sintaxe complexa e exata. Por outro lado, representa também um modelo estilístico. A modalidade literária da linguagem, grandemente conotativa, não pode ser encontrada nos escritos científicos ou nas expressões de linguagem coloquial. Devido à sua natureza imaginária, o estilo literário só é encontrável em trabalhos literários. Por outro lado, a manipulação criativa de palavras e estruturas e, conseqüentemente, a apreciação de tal técnica só podem ser adquiridas através da orientação dos alunos pelos caminhos literários. Daí, a nossa sugestão para professores de inglês como segunda língua ou língua estrangeira: utilizar textos literários como veículo de introdução de vocabulário e estruturas sintáti-

cas e morfológicas novas. Se o professor almeja dar a seus alunos um panorama completo dos possíveis usos da língua, deve introduzir na sala de aula bons exemplos de literatura inglesa a fim de familiarizá-los com tais modelos e de treiná-los naqueles aspectos literários da língua que não poderão ser alcançados por outros meios.

---

#### NOTAS

1. Para uma discussão mais detalhada sobre o aspecto da literatura como arte, aconselho o leitor a ver René Wellek & Austin Warren que, em Theory of Literature, se prestaram à tarefa complexa de definir o fenômeno literário. Estes teóricos consideram que a identificação da natureza e função de um trabalho literário não é uma empresa fácil porque a literatura não se resume num simples objeto, mas é "a highly complex organization of a stratified character with multiple meanings and relationships" (p.27).
2. Uma vez que consultamos a versão em inglês da obra de Wellek & Warren e oferecemos no texto do artigo uma tradução nossa das citações usadas, gostaríamos de transcrever a citação original: "Literary language is far from merely referential. It has its expressive side; it conveys the tone and attitude of the speaker or writer. And it does not merely state and express what it says; it also wants to influence the attitude of the reader, persuade him, and ultimately change him".
3. Horácio, Arte poética, 343, apud Tavares, p.35.
4. Wellek & Warren disseram no original: "when a work of literature functions successfully, the two 'notes' of pleasure and utility should not merely coexist but coalesce".
5. Marckwardt escreve no original que pretende realizar "a judicious appraisal of the potentials of literary study".
6. Marckwardt defende seu ponto de vista afirmando que "... it appears that there is a justifiable and a profitable place for literature in the English curriculum, irrespective of the role of the English language within the country, although it will differ in nature as the role of the language differs. It is equally clear that the place and the purpose of a literary component within the English curriculum will differ with the place and the purpose of teaching English" (p.19).

7. Watts afirma em seu ensaio: "Believing that poetry can stimulate imaginative and personal expression and wishing to test the viability of using poetry in the English-language learning programme, a project was devised on reading and writing poetry".
8. Adeyanju escreve no original: "... the more good-quality literature the student reads, the greater his chances of access to new ideas and of improving his vocabulary and writing".
9. Para a montagem do projeto, seguimos a orientação da Prof. Dr. Prentice, de Indiana University, Bloomington, EUA, em sua disciplina "Statistical Methods Applied to Education", Education P501, ministrada no verão de 1982, assim como as instruções contidas no livro de K.D. Hopkins & G.V. Glass, Basic Statistics for the Behavioral Sciences.
10. A escolha da poesia como instrumento de trabalho se deveu a uma questão de preferência pessoal da pesquisadora, que poderia ter escolhido qualquer outro gênero literário. No entanto, ela tem verificado, durante sua experiência de quinze anos trabalhando com adolescentes, que estes, em geral, apresentam uma sensibilidade especial para o texto poético.
11. Realizamos a análise da variância simples ("one-way ANOVA") conforme sugestão da professora americana Dr. Prentice para a análise de dados colhidos em projetos experimentais contando com um número limitado de variáveis. No nosso caso, manejáramos apenas uma variável independente, a chamada variável experimental por Max O. Hocutt. Ver a Instrução Programada de Hocutt constante da apostila de Metodologia Científica, compilada pelo Prof. J.M. de Carvalho.
12. A propósito, antes de efetuarmos a análise da variância, verificamos se havia homogeneidade de variância. Aplicando o teste "Hartley's F max" para averiguar a "homogeneity of variance", constatei que o "F max" encontrado (1,62) não era significativo.
13. Paralelamente, seguindo a orientação da disciplina mencionada na nota 9, oferecemos também os resultados usando as abreviaturas em inglês:  $F=5.53$ ,  $df=1,60$ ,  $p < .05$ .

---

#### BIBLIOGRAFIA

- ADEYANJU, Thomas K. "Teaching Literature and Human Values in ESL: Objectives and Selection." English Language Teaching Journal, 32 (Jan. 1978), 133-38.



- ALLEN, Edward David and Rebecca M. Valette. Classroom Techniques: Foreign Languages and English as a Second Language. New York: Harcourt Brace Jovanovich, 1977.
- BRUMFIT, Christopher. "Teaching Syllabuses." In: Problems and Principles in English Teaching. Oxford: Pergamon Press, 1980. p. 14-47.
- BURTON, Dwight L. and John S. Simons, eds. Teaching English in Today's High Schools: Selected Readings. New York: Holt, Rinehart and Winston, 1965.
- \_\_\_\_\_. and others. Teaching English Today. Boston: Houghton Mifflin, 1975.
- CARVALHO, José Maurício de, comp. Metodologia científica. Apostila Faculdade Dom Bosco de Filosofia Ciências e Letras, 1985.
- CHARLESWORTH, Roberta A. "The Role of Literature in the Teaching of English as a Second Language or Dialect." English Quarterly, 11 (1978), 157-77.
- CHATHAM, Jares R. and Enrique Ruiz-Fornells. "American Doctoral Research on the Teaching of Literature." Modern Language Journal, 56 (May 1972), 323-25.
- DATHORNE, O.R. "Literary Studies in a Broader Context." In: Jarvis, Gilbert A., ed. Responding to New Realities. Skokie, Illinois: National Textbook Company, 1974, p. 189-217.
- DONELSON, Ken. "Editor's Page." English Journal, 70 (Jan. 1981).
- FAVAT, F. Andre. Child and Tale: Origins of Interest. Urbana, Illinois: NCTE, Research Report no. 19, 1977.
- FOWLER, W.S. "Literature for Adult Students of English as a Foreign Language: (1) Prescribed Books in the Lower Examination." English Language Teaching Journal, 26 (Oct. 1971), 84-90.
- \_\_\_\_\_. "Literature for Adult Students of English as a Foreign Language (2) Proficiency and Beyond." English Language Teaching Journal, 26 (Feb. 1972), 191-97.
- FREY, Eberhard. "What is Good Style? Reader Reactions to German Text Samples." Modern Language Journal, 56 (May. 1972), 310-23.
- HENRIQUES, Eunice R. and Matilde V.R. Scaramucci. "Another Approach to Poetry in EFL Classes." Trabalhos em Linguística Aplicada, 4 (Dez. 1984), 25-36.

- HESTER, Ralph M. "From Reading to the Reading of Literature." Modern Language Journal, 56 (May. 1972), 284-91.
- HOPKINS, K.D. and G.V. Glass. Basic Statistics for the Behavioral Sciences. Englewood Cliffs, New Jersey: Prentice-Hall, 1978.
- MACKAY, R.; Bruce Barkman; and R.R. Jordan, eds. Reading in a Second Language. Rowley, Massachusetts: Newbury House, 1979.
- MAHER, John Christopher. "Poetry for Instructional Purposes: Authenticity and Aspects of Performance." English Teaching Forum, 19 (Jan. 1982), 17-21.
- MARCKWARDT, Albert H. The Place of Literature in the Teaching of English as a Second or Foreign Language. Hawaii: East-West Culture Learning Institute, 1978.
- NKONGOLA, Muyumba F. English for Speakers of Other Languages: A Historical Study of the Development of the English Language Teaching Program in the United States' Binational Centers from 1953 to 1975. Diss. Indiana University, 1977.
- NOSTRAND, Howard Lee. "Describing and Teaching the Sociocultural Context of a Foreign Language and Literature." In: Valdman, Albert, ed. Trends in Language Teaching. New York: McGraw-Hill Book Company, 1966, p. 1-25.
- PAQUETTE, F. André et al. "The Times and Places for Literature." In: Bird, T.E., ed. Foreign Languages: Reading, Literature, Requirements. Reports of the Working Committees, Northeast Conference. New York: M.L.A. Materials Center, 1967, p. 51-102.
- PATTISON, Bruce. "The Literature Lesson." In: Allen, Harold B., ed. Teaching English as a Second Language. New York: McGraw-Hill Book Company, 1965, p. 288-92.
- PETIT, Dorothy. "A Search for Self-Definition: The Picture of Life in the Novel for the Adolescent." English Journal, 49 (Dec. 1960), 616-20, 625-26.
- POVEY, John F. "Literature in TESL Programs: The Language and the Culture." TESOL Quarterly, 1 (Jun. 1967), 40-46.
- \_\_\_\_\_. "The Teaching of Literature in Advanced ESL Classes." In: Celce-Murcia, Marianne and Lois McIntosh, eds. Teaching English as a Second or Foreign Language. Rowley, Massachusetts: Newbury House, 1979, p. 162-86.
- POWER, Helen W. "Literature for Language Students: The Question of Value and Valuable Questions." English Teaching Forum, 19 (Jan. 1981), 8-10.

- REZENDE, Edna Maria Teixeira. "Linguística, uma ciência atual?" Signum, 3 (Out. 1983), 34-47.
- RIVERS, Wilga M. and Mary S. Terperly. A Practical Guide to the Teaching of English as a Second or Foreign Language. New York: Oxford Univ. Press, 1978.
- ROBINETT, Betty Wallace. Teaching English to Speakers of Other Languages: Substance and Technique. Minneapolis: Univ. of Minnesota Press, 1978.
- ROBL, Affonso. "Língua e recorte da realidade." Letras, 24 (Dez. 1975), 3-20.
- RODRIGUES, Valdenar Munhoz. "A função espiritual da literatura (considerações)." Mimesis: Revista de Letras, 1 (1975), 79-96.
- ROSENBLATT, Louise M. Literature as Exploration. New York: Appleton-Century Crofts, 1938.
- SCOTT, Charles T. "Literature and the ESL Program." In: Allen, Harold B., ed. Teaching English as a Second Language. New York: McGraw-Hill Book Company, 1965, p. 292-99.
- SEVERINO, Alex. "The Teaching of Poetry." Alfa, 7/8 (Mar./Set. 1965), 7-17.
- SIMONSON, Harold P. "Writing Through Literature." College Composition and Communication, 21 (May. 1970), 139-43.
- SMITH, M. Sharwood. "Some Thoughts on the Place of Literature in a Practical English Syllabus." English Language Teaching Journal, 26 (Jun. 1972), 274-78.
- TAVARES, Hênio Último da Cunha. Teoria literária. 7. ed. rev. Belo Horizonte, Itatiaia, 1981.
- WATTS, Margaret. "Writing Poetry and Learning English." English Language Teaching Journal, 35 (Jul. 1981), 444-50.
- WELLEK, René and Austin Warren. Theory of Literature. 3rd ed. New York: Harcourt Brace, 1970.
- WOUK, Maria das Dores. "A expressão falada e escrita no ensino de línguas." Letras, 24 (Dez. 1975), 211-18.

ZYNGIER, Sonia. "Teaching Literature to Undergraduate EFL Students." English Teaching Forum, 19 (Jan. 1981), 33-34.